



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DO AMAZONAS

2022-2026

PLANO ESTRATÉGICO





TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO AMAZONAS



Composição do TCE-AM

Presidente

Conselheiro Érico Xavier Desterro e Silva

Vice-Presidente

Conselheira Yara Amazônia Lins Rodrigues dos Santos

Corregedor-Geral

Conselheiro Ari Jorge Moutinho da Costa Júnior

Ouvidor-Geral

Conselheiro Josué Cláudio de Souza Neto

Coordenador-Geral da ECP

Conselheiro Mario Manoel Coelho de Mello

Presidente da Primeira Câmara

Conselheiro Luis Fabian Pereira Barbosa

Presidente da Segunda Câmara

Conselheiro Júlio Assis Corrêa Pinheiro

Auditores

Mário José de Moraes Costa Filho

Alípio Reis Firmo Filho

Luiz Henrique Pereira Mendes

Alber Furtado de Oliveira Júnior

Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas

Fernanda Cantanhede Veiga Mendonça

Subprocuradora-Geral do Ministério Público de Cotnas

Elissandra Monteiro Freire Alvares

Procuradores

Ademir Carvalho Pinheiro

Carlos Alberto Souza de Almeida

Elizângela Lima Costa Marinho

Evanildo Santana Bragança

Evelyn Freire de Carvalho

João Barroso de Souza

Roberto Cavalcanti Krichanã da Silva

Ruy Marcelo Alencar de Mendonça

Secretário do Tribunal Pleno

Mirtyl Fernandes Levy Junior

Secretário-Geral de Administração

Harleson dos Santos Arueira

Secretário-Geral de Controle Externo

Jorge Guedes Lobo

Secretária de Tecnologia da Informação

Sheila da Nóbrega Silva



Mensagem do Presidente

Em uma sociedade pós-moderna na qual a velocidade da comunicação e informação impactam diretamente no avanço do controle social, a Administração Pública precisa ser ainda mais célere para que suas ações não sejam apenas adequadas ao dever constitucional, mas também sejam efetivas e eficientes.

No âmbito das ações do Tribunal de Contas do Amazonas este cenário não é diferente. Estamos cotidianamente trabalhando na construção de um Tribunal mais humano, moderno, tecnológico ao ponto de estar à frente do seu tempo, mas, acima de tudo, com atividades que efetivamente contribuam para melhorias na sociedade amazonense, tanto com atos de fiscalização quanto de forma pedagógica, orientando e capacitando os gestores e servidores públicos, além da sociedade civil.

Neste contexto, na tentativa de driblar possíveis cenários adversos, como ao qual fomos submetidos durante a pandemia da Covid-19, o planejamento estratégico se faz fundamental e passa a alicerçar as nossas atividades. Um documento renovável a cada cinco anos, mas que espelha, nesse período, o que

queremos para a Corte de Contas com base, entre outros, em nossas oportunidades e forças internas e externas.

O desenvolvimento deste Plano Estratégico contou com a contribuição dos gestores da Corte de Contas - técnicos da linha de frente das ações do Tribunal e que são os verdadeiros responsáveis pela fiscalização da correta aplicação dos recursos públicos emanada em contratos, convênios, prestações de contas, nomeação de servidores, realização de concursos públicos, entre outros atos da Administração Pública.

Em suma, buscamos planejar para prevenir e construir um futuro em que os riscos e atividades desenvolvidas pelo TCE-AM sejam geridos proativamente. Não estaremos totalmente imunes aos problemas e cenários que o inesperado nos imporá, mas, certamente, teremos as ferramentas necessárias e um corpo técnico qualificado para que, juntos, façamos a Corte de Contas superar o que houver no cumprimento da missão constitucional de zelar pela correta aplicação dos recursos públicos em benefício da sociedade.



ÉRICO XAVIER DESTERRO E SILVA

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DO AMAZONAS

Sumário

História do TCE-AM.....	06
Introdução.....	07
Metodologia.....	08
Diagnóstico Estratégico.....	09
Análise Interna e Externa.....	10
Workshop Liderança & Gestão Estratégica.....	12
Matriz SWOT.....	14
Identidade Institucional.....	16
Mapa Estratégico 2022 – 2026.....	17
Objetivos, Ações e Indicadores Estratégicos.....	19
Coordenação e Elaboração	38





História do TCE - AM

Fundado em 1950 e tendo como missão o inédito dever constitucional de fiscalizar e controlar a aplicação dos recursos do orçamento público do Estado, o Tribunal de Contas (TCE-AM) tem o seu processo de modernização diretamente ligado a um fator fundamental: o planejamento.

O TCE-AM superou dificuldades durante as décadas, tal como sua dissolução em 1951, devido a interesses políticos contrários ao controle dos gastos públicos, até a criação de sua sede própria, em 1999, após anos funcionando em sedes provisórias.

Muito além da função de punição ao mau uso dos recursos públicos, o Tribunal de Contas do Amazonas também se destaca ao longo de sua história, em uma missão ainda mais nobre, a de ensinar para que os erros não aconteçam, tarefa conduzida pelo braço pedagógico do TCE-AM, a Escola de Contas Públicas. Hoje, o Tribunal de Contas do Amazonas é reconhecido como pioneiro no controle dos gastos públicos.

Considerado referência na atuação tecnológica do segmento, unindo o moderno ao tradicional, desbravando cada município de um Estado com dimensões continentais e atuando sem parar, mesmo durante o período da pandemia da Covid-19, quando atuou a portas fechadas, mas totalmente funcional e virtual, resultado da digitalização de todos os processos da Corte de Contas.

Desde o seu primeiro presidente, o jurista Elphego Jorge de Souza, que hoje dá nome ao plenário da Corte de Contas, outros 33 conselheiros assumiram a presidência do Tribunal, em 43 gestões diferentes e inúmeros colaboradores, entre servidores, estagiários e terceirizados, que fazem a história da Corte de Contas no Amazonas. Ao longo dos anos, gestões tiveram suas próprias características, mas com os mesmos objetivos: a fiscalização e o zelo com o patrimônio público.



Introdução

A necessidade de um Tribunal de Contas moderno e dinâmico surgiu com o advento da era digital, onde a comunicação é potencializada pelos meios tecnológicos, em especial pela internet. A sociedade pós-industrial evidencia o surgimento de um cidadão mais esclarecido e participativo, inclusive no controle social.

Acontecimentos recentes e impactantes mundialmente, como a pandemia do novo coronavírus, trouxeram, também, novos desafios às organizações, entre eles o controle dos recursos públicos utilizando novas formas de trabalho, como o teletrabalho ou home office, evidenciando a necessidade de que órgãos, como a Corte de Contas amazonense, se reinventassem.

O Planejamento Estratégico é a base para dar a retaguarda necessária para mudanças estruturais. Portanto, considerando o novo contexto e a necessidade de atualização do cenário organizacional, um novo processo foi delineado para a

construção do Plano Estratégico de forma colaborativa, alinhando as expectativas da sociedade, da alta administração e dos servidores para o alcance de uma nova visão de futuro a partir da convergência de políticas, diretrizes, objetivos, ações e metas.

O desenvolvimento do Plano Estratégico compreendeu a divulgação detalhada do cronograma do projeto para todos os servidores; reuniões com a alta gestão e corpo diretivo de secretários, além de workshops com participação de todos os gestores da Corte de Contas.

A compilação desse esforço resultou neste livro, cujo principal objetivo é nortear o Tribunal de Contas do Amazonas, durante o período de 2022 a 2026, para o cumprimento de sua missão institucional de exercer o controle eficiente e eficaz dos recursos públicos do Estado do Amazonas.



Metodologia

Utilizando como base o conceito de um posicionamento único da organização a partir da escolha de prioridades entre os diversos cenários e propostas de valor, o Tribunal de Contas do Amazonas estabeleceu a construção do Plano Estratégico, por meio da metodologia Balanced Scorecard (BSC).

O BSC é uma ferramenta utilizada para avaliar o desempenho organizacional sob várias perspectivas, partindo da missão e da visão de futuro, a partir das quais são definidos os objetivos estratégicos, os indicadores de desempenho e as metas a serem alcançadas.

Inicialmente foi realizado o diagnóstico estratégico, a partir do levantamento das principais ações implementadas no último ciclo do Planejamento Estratégico, entrevistas com a alta administração da Corte de Contas e análise dos fatores políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais por meio da ferramenta PESTEL, usada para analisar e monitorar os fatores macro ambientais.

Com base nessas informações foi realizado o processo de avaliação dos ambientes internos e externos que permeiam o cumprimento da missão institucional, durante o Workshop Liderança e Gestão Estratégica, executado de forma participativa e representativa por meio da presença dos líderes das diversas áreas administrativas e de controle externo, envolvidas nas atividades de definição e implementação de tais estratégias. Neste evento, foi construída a Matriz SWOT, na qual foram identificados pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats).

Para priorização das forças impulsionadoras (pontos fortes e oportunidades)

e contornar as forças restritivas (pontos fracos e ameaças) foram utilizadas ferramentas de gerenciamento de gestão Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) e Diagrama de Afinidades.

A fase de formulação das estratégias foi seguida pela definição dos objetivos, desdobrados de grandes temas estabelecidos pela presidência da Corte de Contas, ações estratégicas, indicadores e metas, devidamente alinhados com a missão, visão e valores institucionais.

Como produto resultante da fase de formulação das estratégias, todos os macro objetivos do Planejamento Estratégico foram representados no Mapa Estratégico 2022-2026, distribuídos nas perspectivas Resultados/Sociedade; Relacionamento Institucional; Processos Internos; Pessoas, Crescimento e Inovação; Orçamento.

A fase de implementação e controle de alcance das estratégias passará pela elaboração do plano de gestão e dos planos diretores. Cada plano possuirá um gestor, definido pela sua área de atuação e temática de cada projeto/plano. Em seguida, será feito o monitoramento que compreende o acompanhamento da execução da estratégia. Esta fase é responsável por garantir o que foi construído durante o desdobramento estratégico esteja sendo implementado e internalizado pelo TCE-AM, possibilitando a definição de ações preventivas e as correções de rumo ao longo do tempo. Após a fase de monitoramento, será realizada a análise dos resultados, que norteará os ajustes necessários, a correção de falhas e a implementação de melhorias imediatas, visando aprimorar a gestão estratégica do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas.

Diagnóstico Estratégico

O Diagnóstico é a fase do planejamento estratégico na qual se procurou responder perguntas básicas: “Qual a situação do TCE-AM quanto a “O que os cidadãos desejam do TCE-AM?”; “O que deverá ser feito para que a gestão alcance o sonho de futuro das partes interessadas do TCE-AM?” e “Será que as políticas e metas respondem aos interesses mais amplos da sociedade?”.

O TCE-AM ao tomar a decisão de parar e pensar o seu estado futuro, considerou os seus pontos fortes e fracos para aproveitar as oportunidades e enfrentar as ameaças externas de forma integrada, contínua e sistêmica da sua missão, visão e valores institucionais.

Para a realização do diagnóstico, foi de fundamental importância o comprometimento dos secretários, que participaram das reuniões preparatórias para o workshop com os gestores e de todo o processo de construção dos objetivos estratégicos, das iniciativas estratégicas, indicadores e metas.

Importante destacar o pronunciamento da Presidência, na abertura do Workshop Liderança e Gestão Estratégica, quando o conselheiro presidente Érico Xavier Desterro e Silva externalizou a preocupação

de que o processo fosse de identificação consciente dos problemas e desafios estratégicos, de forma que a instituição estivesse preparada para enfrentá-los proativamente, de forma estruturada e planejada, ou em alerta para identificar o estímulo inicial para tomada de decisão de maneira a não ser surpreendida por mudanças decorrentes de eventos externos.



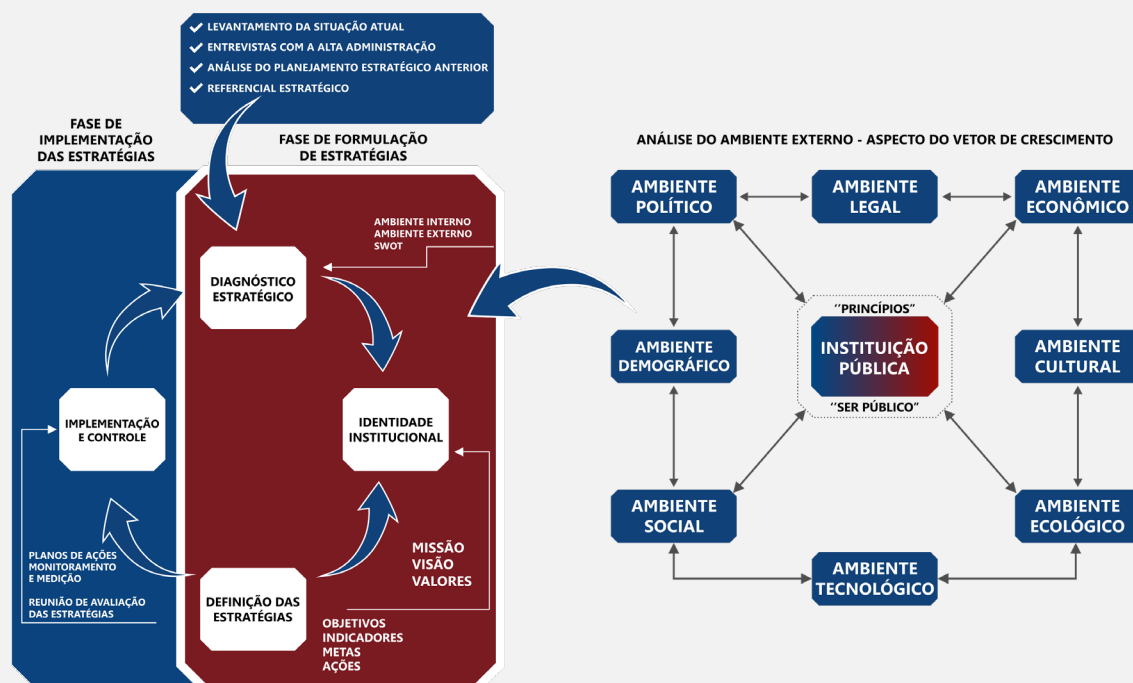
Reunião entre técnicos do Deplan, o secretário-geral Harleson Arueira, a secretária de Tecnologia Sheila da Nóbrega e o secretário de Controle Externo, Jorge Lobo



Análise Interna e Externa

O processo de análise interna e externa procurou identificar os pontos fortes (variáveis internas e controláveis que proporcionam condição favorável ao ambiente), pontos fracos (variáveis internas e controláveis que proporcionam condição desfavorável ao ambiente), oportunidades (variáveis externas e não controláveis que podem criar condição favorável à instituição desde que queira ou possa usufruir) e ameaças (variáveis externas e não controláveis que podem criar condição desfavorável para a instituição).

A análise das condições internas e externas contou, inicialmente, com informações gerenciais condensadas pelo Departamento de Planejamento e Organização (Deplan) pertinentes a ações estratégicas em ciclos anteriores, cenários atuais pesquisados em sites oficiais e por contribuições de especialistas e temas voltados para estruturas ambientais de Tribunais de Contas. O conjunto de informações foi apresentado de forma estruturada, como indicado abaixo:



Workshop Liderança & Gestão Estratégica

O desenvolvimento do Planejamento Estratégico 2022-2026 do TCE-AM tem como fundamento principal o diálogo daqueles que farão a sua execução: os servidores da Corte de Contas. Prova disso foi a realização, no dia 13 de abril de 2022, de um workshop que reuniu mais de 90 servidores, entre secretários, diretores e chefes, para analisar os cenários interno e externo ao TCE-AM, bem como destacar a importância do papel do líder na gestão estratégica.

O encontro teve como temática principal “Liderança e Gestão Estratégica”, com apresentação inicial do presidente do TCE-AM, Conselheiro-Presidente Érico Desterro que destacou a importância de se abrir o diálogo com os gestores do Tribunal para a criação do planejamento estratégico: “Esse workshop serviu para conversar com as

lideranças, buscando os projetos, planos e perspectivas para melhoria da instituição. Precisamos fazer algumas reflexões sobre o quadro atual e o quadro futuro a médio e longo prazo, para funcionarmos de forma coordenada, cumprindo todas as funções constitucionais”.

Também participando do evento, o secretário-geral de administração do TCE-AM, Harleson Arueira, falou sobre o engajamento de todos os gestores do Tribunal nessa iniciativa proposta pela gestão: “Ficamos contentes com a participação dos gestores do Tribunal. Significa que eles entendem a importância do planejamento e sua cultura, para que assim possamos ter uma gestão eficiente, eficaz, e alcançar resultados satisfatórios”.



Ao lado de gestores do Tribunal de Contas do Amazonas, o conselheiro-presidente Érico Desterro participa ativamente do *workshop* de gestão do Tribunal



A chefe do Deplan, Ana Isabela Encarnação, explicou que “o objetivo específico do Workshop foi fazer um diagnóstico dos cenários interno e externo do Tribunal de Contas para que possamos focar no presente com o olhar no futuro. E assim, fazer com que o planejamento estratégico se torne efetivo na cultura institucional do Tribunal de Contas”.

O Deplan incentivou as equipes de líderes a obterem uma fotografia do TCE-AM a partir da análise dos ambientes interno e externo, bem como da avaliação dos fatores e forças ambientais, a fim de gerar ações estratégicas de maneira efetiva.

Outro fato relevante se deve a aplicação do pensamento sistêmico e da abordagem prospectiva (PESTEL), ao idealizar situações de futuro sem, necessariamente, abandonar as interações com o presente e o passado.

O principal objetivo do workshop foi o de construir de forma colaborativa o Plano Estratégico a partir da compreensão das necessidades e visões dos gestores das áreas, que serão os principais responsáveis pela sua execução.

Por ocasião do workshop, também houve a abertura do programa de formação de líderes “O Despertar da Água”, na versão 2022, que tem como objetivo capacitar



Presidente do TCE-AM, conselheiro Érico Desterro, na abertura do workshop para planejamento estratégico



Gestores de vários setores do TCE-AM trabalharam na elaboração do planejamento estratégico 2022-2026

os secretários, diretores e chefes a exercer não somente o papel de autoridade dentro do ambiente de trabalho, mas também de instruir os servidores a executar os serviços com maior eficiência, eficácia e efetividade. Ao final do encontro, os 97 servidores da Corte de Contas entregaram um documento contendo fatores identificados na Matriz SWOT, conforme ilustrado abaixo:



Gestores de vários setores do TCE-AM apresentaram os resultados das análises dos cenários interno e externo do Tribunal de Contas do Amazonas



Matriz SWOT

A elaboração dos cenários estratégicos é considerada o ápice do processo, pois decorre do envolvimento de várias contribuições e participação da liderança. Tomando como base esta premissa, podemos dizer que o processo de construção da Matriz SWOT ocorreu com plena participação, gerando riqueza de ideias, informações e visões sobre o futuro do TCE-AM.

A matriz SWOT ou análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico que organizações usam para identificar e avaliar os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças associados às estruturas ambientais. A técnica ajuda os gestores a avaliar como fatores internos e externos podem afetar o sucesso ou a viabilidade de cumprimento e/ou aperfeiçoamento da missão e visão.

Após a consolidação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas pela liderança de níveis de funções estratégicas e táticas, as mesmas sofreram análises sobre as suas influências no cumprimento da missão e alcance da visão institucional, sendo estas realizadas por cruzamento dos fatores externos priorizados e internos de maneira isolada.

Nesta fase de análise, mereceu destaque a identificação clara, que cabia maximizar as oportunidades e minimizar as ameaças, incluindo as que poderiam ser consideradas ameaças, incertezas ao alcance dos objetivos focais de satisfação à sociedade. Nesse ponto é válido considerar que a análise externa é a análise das oportunidades, sendo possível crescer com elas.



De forma consolidada, apresentamos os fatores priorizados, na Matriz SWOT:



FORÇA

- Infraestrutura institucional (layout, acesso aos portadores de mobilidade reduzida e segurança patrimonial) adequada às necessidades de trabalho
- Valorização do servidor, com ações de cunho assistencial a saúde, bem-estar, capacitação, carreira e projetos de estímulo a preparação para aposentadoria
- Ampliação e atualização dos canais e veículos de comunicação
- Incentivo e apoio à normatização e inovação tecnológica
- Fortalecimento da infraestrutura de tecnologia da informação
- Controle externo com auditorias especializadas por área/ tema
- Autonomia orçamentária e financeira
- Direcionamento de esforços para fortalecimento da sociedade com ações voltadas para o controle social.
- Estímulo à prática de gestão ambiental



FRAQUEZA

- Falta de política de fortalecimento de desenvolvimento da carreira
- Falta de política de avaliação de identificação de motivação e satisfação
- Ausência de ferramentas de *compliance* e integridade com vistas a impedir e mitigar interferências externas aos atos praticados
- Falta de atualização, indexação e organização na legislação e normas do TCE: Regimento Interno, banco de jurisprudência, notas técnicas, instruções normativas
- Falta de comunicação entre setores
- Desatualização de cadastro das partes interessadas
- Baixo uso de metodologia de análise de risco



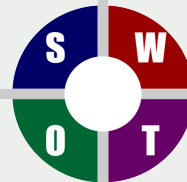
OPORTUNIDADE

- Construir plataforma de dados para agilizar tomada de decisão
- Automatizar procedimentos, cujos objetos permitam análise parametrizada, com vistas a Melhoria da qualidade e a otimização da força de trabalho
- Atualizar o conhecimento nas novas normas e diretrizes: LAI, NLCC, LGPD, Compliance
- Implantação da cultura de ética e combate à corrupção
- Democratização de acesso aos autos para os jurisdicionados. Garantia de amplo acesso para assegurar a transparência
- Implementação de Gestão de Risco



AMEAÇA

- Conhecimento parcial da sociedade sobre as atribuições e efetividade das ações empreendidas pelo TCE-AM
- Influências externas que podem causar impactos em algumas atividades do TCE-AM
- Dificuldade de logística e sinal de internet devido à posição geográfica entre os municípios
- Baixa efetividade do Controle Interno dos jurisdicionados
- Suscetibilidade aos ataques cibernéticos
- Redução da importância da Zona Franca no âmbito econômico nacional
- PECs e demais espécies legislativas de extinção e/ou limitação de competência
- Novas formas de corrupção
- Fragilidade da economia por evento de pandemia/guerra





Identidade Institucional



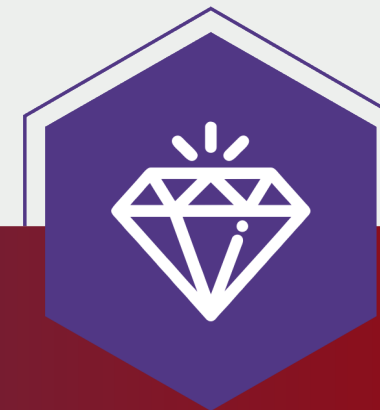
MISSÃO

Exercer o controle externo da gestão dos recursos públicos do Estado do Amazonas e de seus municípios



VISÃO

Ser organização de excelência e promover o aprimoramento da Administração e Gestão Públicas



VALORES

- Ética e transparência
- Eficiência e efetividade
- Independência
- Sustentabilidade
- Inovação

Mapa Estratégico 2022 - 2026

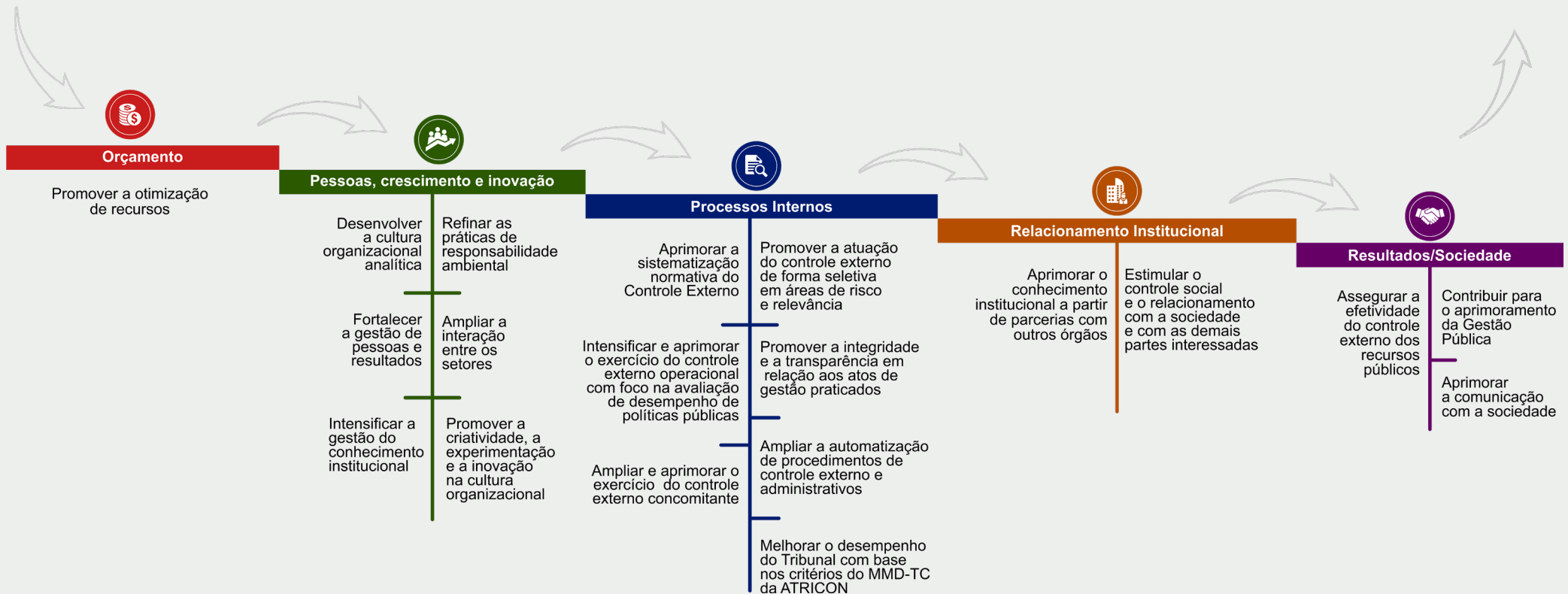
MAPA ESTRATÉGICO

MISSÃO

Exercer o controle externo da gestão dos recursos públicos do Estado do Amazonas e de seus municípios

VISÃO

Ser organização de excelência e promover o aprimoramento da Administração e Gestão Públicas





Objetivos, Ações estratégicas e Indicadores

Nesta etapa, considerando os objetivos estratégicos e referenciais institucionais (missão, visão e valores), com vista ao alcance da situação futura desejada, deu-se a construção das ações estratégicas, indicadores e metas. Após essa etapa, a Alta Administração, com o auxílio do Departamento de Planejamento e Organização - Deplan, irá avaliar, direcionar e monitorar o desempenho da gestão das unidades técnicas e administrativas do TCE-AM quanto ao alcance dos objetivos estratégicos.



Objetivo estratégico 01

Assegurar a efetividade do controle externo dos recursos públicos

Ação 1: Implementar projeto de mensuração de benefícios decorrentes da atuação do TCE-AM

Responsável: Secex

Indicador 1: implementação da metodologia de mensuração formalizada e disseminada

Meta 2022: 30% da metodologia formalizada

Meta 2023: 100% da metodologia formalizada e disseminada

Indicador 2: ferramenta de mensuração implementada

Meta 2023: 100% da ferramenta implementada

Indicador 3: número de servidores capacitados / total de servidores envolvidos

Meta 2023: 100% de servidores capacitados

Indicador 4: % de processos com benefícios registrados /total de processos

Meta: 2023: 100% de resultados dos benefícios do biênio 2022-2023 registrados

Indicador 5: Benefícios financeiros das ações do TCE-AM / orçamento executado do TCE-AM

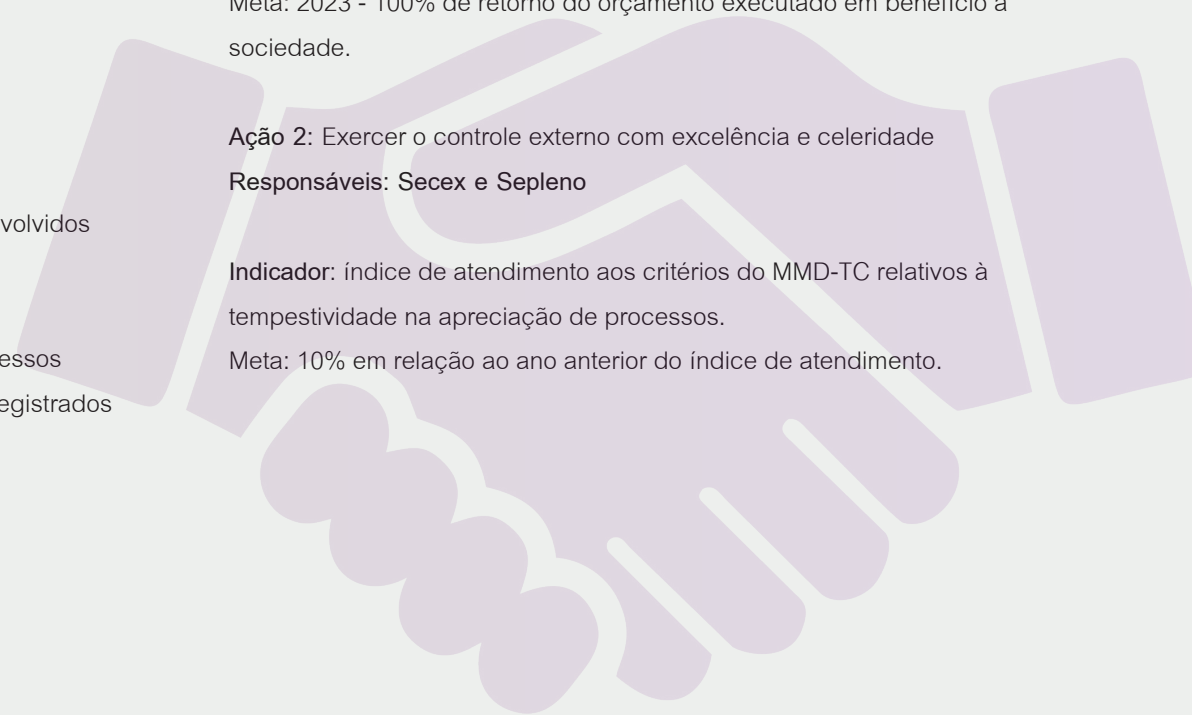
Meta: 2023 - 100% de retorno do orçamento executado em benefício à sociedade.

Ação 2: Exercer o controle externo com excelência e celeridade

Responsáveis: Secex e Sepleno

Indicador: índice de atendimento aos critérios do MMD-TC relativos à tempestividade na apreciação de processos.

Meta: 10% em relação ao ano anterior do índice de atendimento.





Objetivo estratégico 02

Contribuir para o aprimoramento da Gestão Pública

Ação 1: Implementar ferramenta de registro e monitoramento das determinações e recomendações do TCE-AM

Responsável: Secex

Indicador 1: ferramenta implantada

Meta: 2023 - 100% da ferramenta implantada

Indicador 2: % de recomendações monitoradas/total de recomendações exaradas.

Meta: 2024 - 50% de recomendações exaradas monitoradas

Meta: 2026 - 100% de recomendações exaradas monitoradas

Indicador 3: % de determinações monitoradas/total de determinações exaradas

Meta: 2024 - 50% de determinações exaradas monitoradas

Meta: 2026 - 100% de determinações exaradas monitoradas

Ação 2: Monitorar o cumprimento das recomendações do TCE aos jurisdicionados

Responsável: Secex

Indicador 1: % de recomendações cumpridas/total de recomendações monitoradas

Meta: 2024 - 50% de recomendações monitoradas cumpridas

Meta: 2026 - 100% de recomendações monitoradas cumpridas

Indicador 2: % de recomendações cumpridas/total de recomendações exaradas

Meta: 2025 - 50% de recomendações exaradas cumpridas

Meta: 2026 - 100% de recomendações exaradas cumpridas

Ação 3: Monitorar o cumprimento das determinações do TCE-AM aos jurisdicionados

Responsável: Secex

Indicador 1: % de determinações cumpridas/total de determinações monitoradas

Meta: 2024 - 50% de determinações monitoradas cumpridas

Meta: 2026 - 100% de determinações monitoradas cumpridas

Indicador 2: % de determinações cumpridas/total de determinações exaradas

Meta: 2024 - 50% de determinações exaradas cumpridas

Meta: 2026 - 100% de determinações exaradas cumpridas

Ação 4: Conscientizar e estimular os jurisdicionados a implantarem sistema de compliance

Responsável: Seger

Indicador: Cartilha educativa sobre compliance

Meta: 2023 - Divulgação e distribuição da cartilha aos jurisdicionados



Objetivo estratégico 03

Aprimorar a comunicação com a sociedade

Ação 1: Criar área no portal para divulgação dos benefícios decorrentes da atuação do TCE-AM

Responsáveis: Secex e Dicom

Indicador: % de benefícios divulgados/total de benefícios

Meta: 2023 - 100% dos benefícios divulgados

Ação 2: Implantar sistemática de realização de pesquisas públicas

Responsáveis: Secex e Dicom

Indicador 1: % de implantação da sistemática

Meta: 2023 - 100% da sistemática implantada

Indicador 2: % pesquisas realizadas

Meta: 2024 - 100% de pesquisas realizadas

Ação 3: Assegurar ao cidadão a inteligibilidade e disponibilidade das informações prestadas pelos jurisdicionados

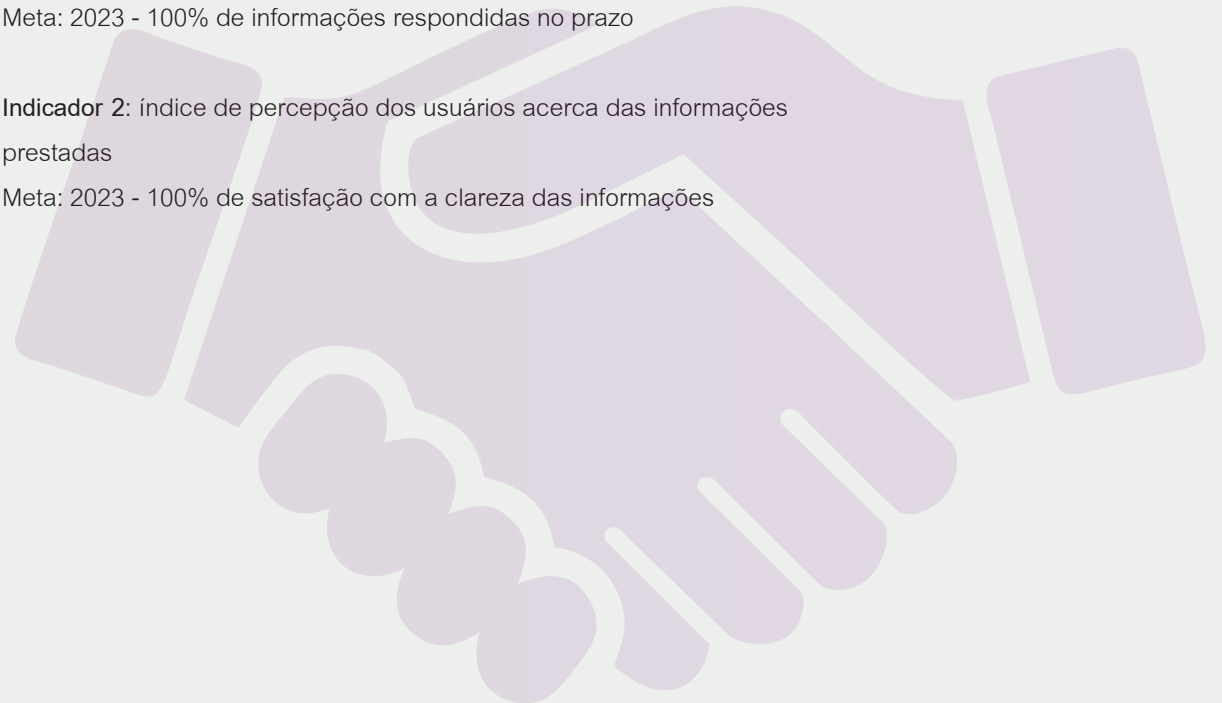
Responsável: Secex

Indicador 1: índice de processos de acesso à informação respondidos dentro do prazo

Meta: 2023 - 100% de informações respondidas no prazo

Indicador 2: índice de percepção dos usuários acerca das informações prestadas

Meta: 2023 - 100% de satisfação com a clareza das informações



Objetivo estratégico 04

Aprimorar o conhecimento institucional a partir de parcerias com outros órgãos

Ação 1: Aperfeiçoar o intercâmbio entre os órgãos parceiros

Responsáveis: Secex, Seger e Setin

Indicador 1: Índice de iniciativas de cooperação ativas em relação ao total de iniciativas formalizadas

Meta: 2024 - 50% das iniciativas formalizadas ativas

Meta: 2026 - 100% das iniciativas formalizadas ativas

Indicador 2: % de ações de controle realizadas em conjunto com órgãos parceiros/ total de ações planejadas

Meta: 2022 - 60% de ações de controle realizadas

Meta: 2023 - 80% de ações de controle realizadas

Meta: 2024 - 100% de ações de controle realizadas



Objetivo estratégico 05

Estimular o controle social e o relacionamento com a sociedade e com as demais partes interessadas

Ação 1: Desenvolver área no Portal para a divulgação de conteúdos temáticos produzidos pelo controle externo que possibilitem o controle social

Responsáveis: Secex e Dicom

Indicador: % de conteúdos temáticos que possibilitem o controle social
Meta: 2022 - 40% de conteúdos temáticos que possibilitem o controle social

Meta: 2024 - 60% de conteúdos temáticos que possibilitem o controle social

Meta: 2026 - 100% de conteúdos temáticos que possibilitem o controle social

Ação 2: Estimular e facilitar os procedimentos de captação de informações junto à sociedade

Responsáveis: Secex e Dicom

Indicador: % de processos autuados a partir da iniciativa de cidadãos

Meta: 2023: aumento de 10% em relação ao ano anterior

Ação 3: Implantar Rede de Controle Social

Responsáveis: Secex, ECP e Ouvidoria

Indicador 1: % de cidadãos certificados pelo PROFAC credenciados na Rede de Controle Social

Meta: 2023 - alcance de 50% do público certificado pelo PROFAC

Indicador 2: número de audiências públicas realizadas (Programa Rodas da Cidadania)

Meta: 2023 - 6 audiências ao ano





Objetivo estratégico 06

Aprimorar a sistematização normativa do Controle Externo

Ação 1: Atualizar regulamentação relativa aos procedimentos de fiscalização e de controle externo

Responsável: Secex

Indicador: % normas revisadas/normas obsoletas

Meta: 2024 - 50% de normas revisadas

Meta: 2026 - 100% de normas revisadas

Ação 2: Criar regulamentação relativa aos procedimentos de fiscalização e de controle externo

Responsável: Secex

Indicador: % normas aprovadas/lacunas de normalização

Meta: 2024 - 50% de normas aprovadas

Meta: 2026 - 100% de normas aprovadas



Objetivo estratégico 07

Intensificar e aprimorar o exercício do controle externo operacional com foco na avaliação de desempenho de políticas públicas

Ação 1: Ampliar e aprimorar as fiscalizações com foco na avaliação de desempenho das políticas públicas prioritárias do MMD-TC

Responsável: Secex

Indicador 1: % de métodos de trabalho aprimorados em relação ao total de métodos usualmente adotados.

Meta: 2022 - 40% de métodos aprimorados

Meta: 2024 - 60% de métodos aprimorados

Meta: 2026 - 100% de métodos aprimorados

Indicador 2: % de fiscalizações operacionais realizadas em relação ao total de fiscalizações

Meta: 2022 - 40% de fiscalizações operacionais realizadas

Meta: 2024 - 60% de fiscalizações operacionais realizadas

Meta: 2026 - 100% de fiscalizações operacionais realizadas

Indicador 3: % de aproveitamento das fiscalizações operacionais na avaliação do MMD-TC

Meta: 2022 - 40% de aproveitamento das fiscalizações operacionais na avaliação do MMD-TC

Meta: 2024 - 60% de aproveitamento das fiscalizações operacionais na avaliação do MMD-TC

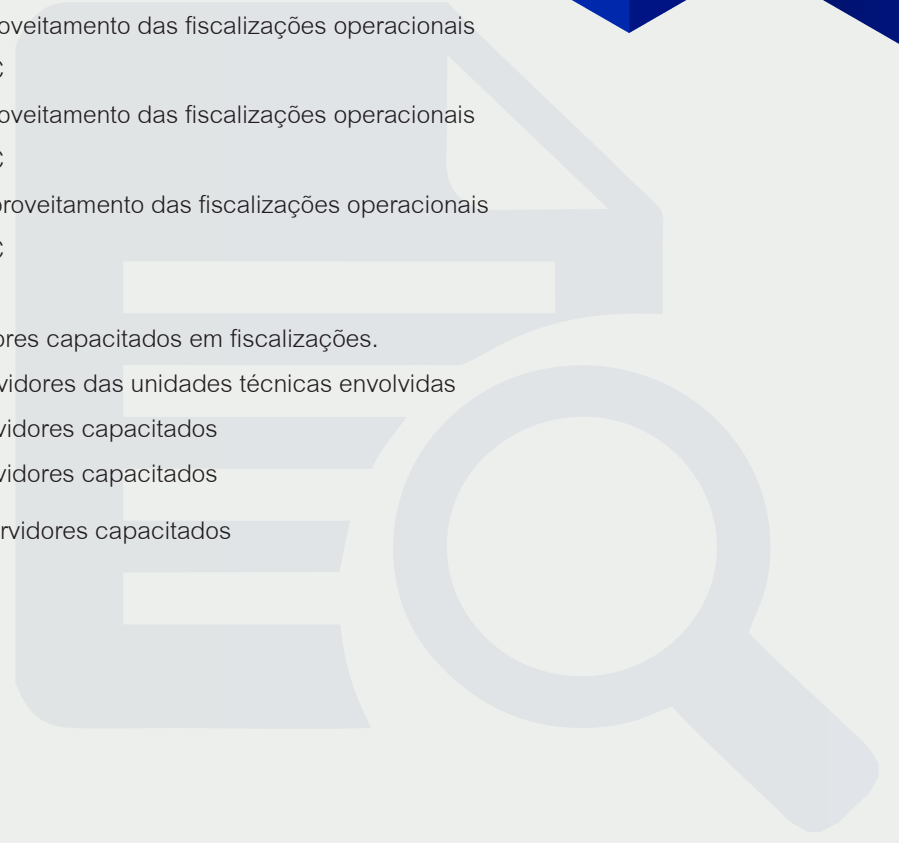
Meta: 2026 - 100% de aproveitamento das fiscalizações operacionais na avaliação do MMD-TC

Indicador 4: % de servidores capacitados em fiscalizações operacionais/total de servidores das unidades técnicas envolvidas

Meta: 2022 - 40% de servidores capacitados

Meta: 2024 - 60% de servidores capacitados

Meta: 2026 - 100% de servidores capacitados





Objetivo estratégico 08

Ampliar e aprimorar o exercício do controle externo concomitante

Ação 1: Ampliar e aprimorar as fiscalizações do tipo acompanhamento (controle concomitante)

Responsável: Secex

Indicador 1: métodos de trabalhos aprimorados/métodos de trabalho usualmente adotados.

Meta: 2022 - 40% de métodos aprimorados

Meta: 2024 - 60% de métodos aprimorados

Meta: 2026 - 100% de métodos aprimorados

Indicador 2: % fiscalizações concomitantes realizadas/total de fiscalizações realizadas.

Meta: 2022 - 40% de fiscalizações concomitantes realizadas

Meta: 2024 - 60% de fiscalizações concomitantes realizadas

Meta: 2026 - 100% de fiscalizações concomitantes realizadas

Indicador 3: índice de aproveitamento das fiscalizações na avaliação do MMD-TC/ATRICON

Meta: 2022 - 40% de aproveitamento das fiscalizações concomitantes na avaliação do MMD-TC

Meta: 2024 - 60% de aproveitamento das fiscalizações concomitantes na avaliação do MMD-TC

Meta: 2026 - 100% de aproveitamento das fiscalizações concomitantes na avaliação do MMD-TC

Indicador 4: % de servidores capacitados/total de servidores das unidades técnicas envolvidas

Meta: 2022 - 40% de servidores capacitados

Meta: 2024 - 60% de servidores capacitados

Meta: 2026 - 100% de servidores capacitados



Objetivo estratégico 09

Promover a atuação do Controle Externo de forma seletiva em áreas de risco e relevância

Ação 1: Implantar metodologia de atuação do controle externo de forma seletiva em áreas de risco e relevância

Responsável: Secex

Indicador 1: metodologia formalizada e disseminada

Meta: 2023 - 50% da metodologia formalizada

Meta: 2024 - 50% da metodologia formalizada e disseminada

Indicador 2: fiscalizações seletivas realizadas/total de fiscalizações

Meta: 2025 - 50% de fiscalizações seletivas realizadas

Meta: 2026 - 50% de fiscalizações seletivas realizadas

Ação 2: Ampliar o uso de trabalhos de inteligência nas ações do controle externo

Responsável: Secex

Indicador 1: % de trabalhos de inteligência desenvolvidos / número de trabalhos de inteligência planejados

Meta: 2023 - 30% de trabalhos de inteligência desenvolvidos

Meta: 2024 - 60% de trabalhos de inteligência desenvolvidos

Meta: 2025 - 80% de trabalhos de inteligência desenvolvidos

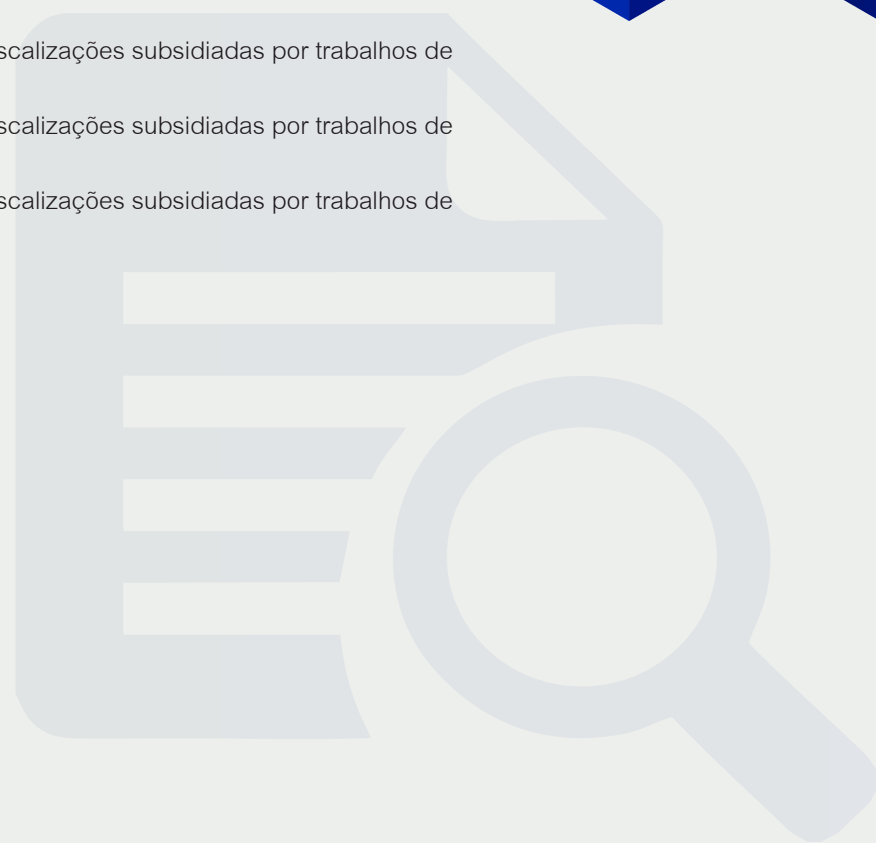
Meta: 2026 - 100% de trabalhos de inteligência desenvolvidos

Indicador 2: número de fiscalizações subsidiadas por trabalhos de inteligência/total de fiscalizações realizadas

Meta: 2024 - 30% de fiscalizações subsidiadas por trabalhos de inteligência

Meta: 2025 - 60% de fiscalizações subsidiadas por trabalhos de inteligência

Meta: 2026 - 80% de fiscalizações subsidiadas por trabalhos de inteligência





Objetivo estratégico 10

Promover a integridade e a transparência em relação aos atos de gestão praticados

Ação1: Implantar Programa de Integridade e Conformidade (Compliance)

Responsável: Seger

Indicador: % de implantação do programa

Meta: 2023 – 100% do programa implantado



Objetivo estratégico 11

Ampliar a automatização de procedimentos de controle externo e administrativos

Ação 1: Implantar protocolo digital

Responsável: Setin

Indicador: % de protocolos digitais gerados/total

Meta: 2023 - 60% de protocolos digitais gerados

Meta 2024 - 80% de protocolos digitais gerados

Ação 2: Automatizar processos de transferências voluntárias

Responsável: Setin

Indicador: % das etapas do processo automatizadas

Meta: 2023 - 20% das etapas do processo automatizadas

Meta: 2024 - 40% das etapas do processo automatizadas

Meta: 2025 - 60% das etapas do processo automatizadas

Meta: 2026 - 100% das etapas do processo automatizadas

Ação3: Automatizar processos de aposentadorias

Responsável: Setin

Indicador: % das etapas do processo automatizadas

Meta: 2023 - 20% das etapas do processo automatizadas

Meta: 2024 - 40% das etapas do processo automatizadas

Meta 2025 - 60% das etapas do processo automatizadas

Meta 2026 - 100% das etapas do processo automatizadas

Ação 4: Implantar o peticionamento eletrônico - SEI

Responsável: Setin

Indicador: % de peticionamentos administrativos eletrônicos

Meta: 2023 - 50% de peticionamentos administrativos eletrônicos implantados

Meta: 2026 - 100% de peticionamentos administrativos eletrônicos implantados

Ação 5: Implantar certidão eletrônica

Responsável: Setin

Indicador: % de certidões eletrônicas emitidas

Meta: 2023 - 60% de certidões eletrônicas emitidas

Meta: 2026: 100% de certidões eletrônicas emitidas

Ação 6: Desenvolver módulo de fiscalização/auditoria no

Spede

Responsável: Setin

Indicador: % das etapas do sistema desenvolvido

Meta: 2023 - 30% das etapas do sistema desenvolvido

Meta: 2024 - 60% das etapas do sistema desenvolvido

Meta: 2026 - 100% das etapas do sistema desenvolvido





Objetivo estratégico 12

Melhorar o desempenho do Tribunal com base nos critérios do MMD-TC da Atricon

Ação 1: Elaborar plano de melhoria da gestão tomando como base os critérios do MMD-TC da Atricon.

Responsável: Comitê MMD-TCE-AM

Indicador 1: plano de melhoria elaborado

Meta: 2022 - 100% do plano de melhoria da gestão elaborado

Indicador 2: % de ações do plano de melhoria da gestão implementadas

Meta: 2023 - 100% das ações do plano de melhoria da gestão implementadas



Objetivo estratégico 13

Desenvolver a cultura organizacional analítica

Ação 1: Capacitação em análise de dados

Responsável: Setin

Indicador: % de servidores capacitados em análise de dados na área de TI

Meta: 2023 - 100% de servidores capacitados em análise de dados

Ação 2: Construir plataforma de dados

Responsável: Setin

Indicador 1: % de usuários de auditorias operacionais na plataforma

Meta: 2023 - 100% de usuários de auditorias operacionais na plataforma

Indicador 2: % de usuários do controle externo na plataforma

Meta: 2026 - 25% de usuários do controle externo na plataforma (exceto área operacional)

Ação 3: Implantar projeto piloto utilizando aprendizagem de máquina no controle externo

Responsável: Setin

Indicador: implantação do projeto piloto de aprendizagem de máquina

Meta: 2023 - 100% do projeto piloto de aprendizagem de máquina implantado





Objetivo estratégico 14

Fortalecer a gestão de pessoas e resultados

Ação 1: Revisar o Plano de Cargos, Carreira e Salários

Responsável: Seger

Indicador: % de revisão do Plano de Cargos, Carreira e Salários

Meta: 2023 - 100% do Plano de Cargos, Carreira e Salários revisado

Ação 2: Identificar solução de integração dos sistemas de RH

Responsável: Seger (DIRH)

Indicador: solução identificada

Meta: 2023 - 100%

Ação 3: Implementar a solução de integração dos sistemas de RH identificada

Responsável: Seger (DIRH)

Indicador: solução implantada

Meta: 2026 - 100% da solução implantada

Ação 4: Implantar governança de gestão de pessoas

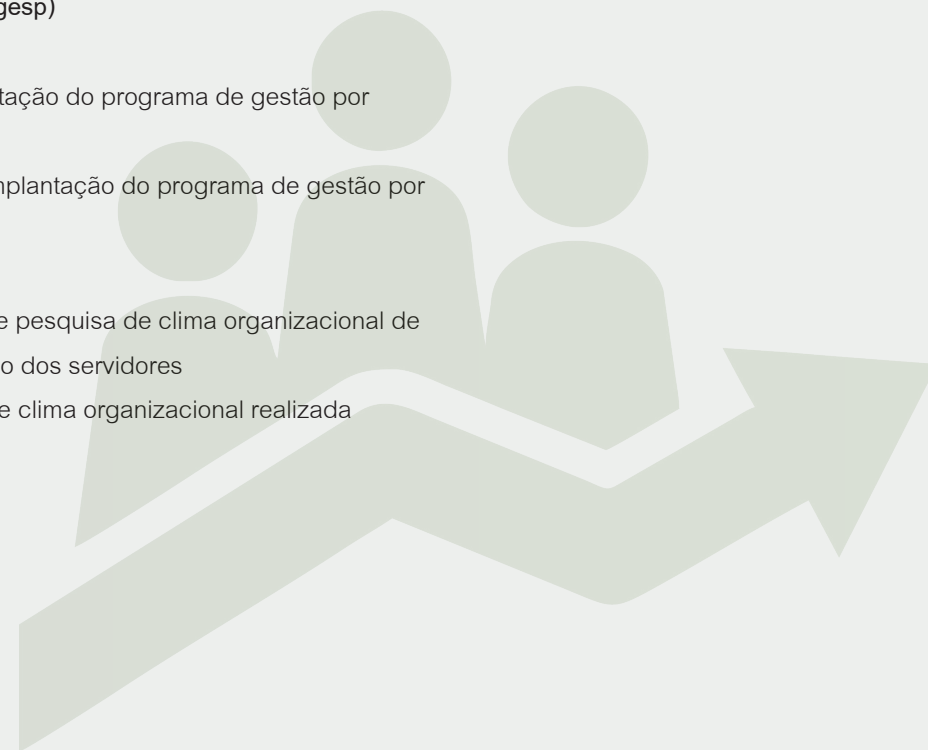
Responsável: Seger (Degesp)

Indicador 1: % de implantação do programa de gestão por competências

Meta: 2023 - 100% da implantação do programa de gestão por competências

Indicador 2: realização de pesquisa de clima organizacional de mensuração da satisfação dos servidores

Meta: 2023 - pesquisa de clima organizacional realizada



Objetivo estratégico 15

Refinar as práticas de responsabilidade ambiental

Ação 1: Implantação da NBR ISO 14001:2015 Sistema de Gestão Ambiental

Responsável: Seger

Indicador 1: % de implantação do padrão normativo

Meta: 2022 - 100% do padrão normativo implantado

Indicador 2: obtenção da recomendação da certificação internacional ISO 14001, por organismo certificador

Meta: 2023 - recomendação da certificação internacional ISO 14001 obtida





Objetivo estratégico 16

Ampliar a interação entre os setores

Ação 1: Aprimorar sistema de gestão participativa

Responsável: Seger e Deplan

Indicador: % da sistemática implementada

Meta: 2022 - 100% implementada conforme o cronograma



Objetivo estratégico 17

Intensificar a gestão do conhecimento Institucional

Ação 1: Implantar fórum eletrônico de discussão processual

Responsável: Setin

Indicador: % de adesão do corpo técnico

Meta: 2022 - 30% de adesão do corpo técnico





Objetivo estratégico 18

Promover a criatividade, a experimentação e a inovação na cultura organizacional

Ação 1: Implantar laboratórios de inovação

Responsáveis: Seger, Secex, Setin e Sepleno

Indicador: % de iniciativas implementadas/iniciativas propostas pelos laboratórios

Meta: 2022 - 20% de iniciativas implementadas

Meta: 2023 - 40% de iniciativas implementadas



Objetivo estratégico 19

Promover a otimização de recursos

Ação 1: Realizar capacitação de planejamento orçamentário

Responsável: Seger (Diorf)

Indicador: % de entrega dos planejamentos orçamentários no prazo

Meta 2022: 50% de entrega dos planejamentos orçamentários no prazo

Meta 2023: 100% de entrega dos planejamentos orçamentários no prazo

Ação 2: Acompanhar a execução orçamentária

Responsável: Seger (Diorf)

Indicador: % de conformidade com o limite de gastos planejados

Meta: 2026 - 100% dos gastos em conformidade com o planejado

Ação 3: Implantar plano anual de contratações

Responsável: Seger

Indicador: % do plano executado/planejado

Meta: 2023 - 70% de efetividade do plano





Coordenação e Elaboração

Departamento de Planejamento e Organização - Deplan

Chefe do Deplan

Ana Isabela Gil de Brito da Encarnação

Equipe do Deplan

Rosenilda Freitas da Silva
Caio César Alves Guimarães
Bruno Vinícius Brandão de Melo

Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Planejamento Estratégico

Presidente da Comissão

Ana Isabela Gil de Brito da Encarnação

Membros da Comissão

Aline da Silva Martins
Ezequiel Maia Cruz
Ivanna de Albuquerque Cavalcante Saraiva
Paula Amles R. Rodrigues Barreiros
Rosenilda Freitas da Silva
Rossana Maués Marques
Tatiana Maria Ferreira Frota

Consultoria

Prática Estratégica e Gestão de Documentos Ltda
Consultora Eline Marques

Produção Editorial

Diretoria de Comunicação Social - Dicom

Diretor de Comunicação

Elvis Chaves

Edição e Revisão

Elvis Chaves
Camila Carvalho
Lucas Silva
Mariana Braga
Pedro Sousa

Projeto Gráfico

Daniel Barros
Matheus Rodrigues

Fotografia e Arte

Ana Cláudia Jatahy
Matheus Rodrigues



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DO AMAZONAS

